

A missão no contexto asiático

Pe. Joachim Andrade SVD

Introdução

O continente asiático é tão grande e tão diverso é muito difícil dar uma visão clara e contextual da missão dentro de poucos minutos. Além disso, sendo indiano, conheço pouco sobre outros países asiáticos pessoalmente a não ser através da leitura. O continente asiático sendo muito diverso lingüisticamente, culturalmente e no aspecto religioso e étnico dificultaria a apresentar uma visão da Igreja e suas atividades missionárias. Tentarei nesta breve abordagem, apresentar em primeiro lugar a diversidade geográfica que causou a diversidade religiosa e cultural; em segundo lugar trataremos focar no universo cristão, sendo que a Ásia também um berço das grandes religiões e que sempre mostrou o rosto oriental do cristianismo que é desconhecido para grande maioria dos cristãos. Por fim, abordaremos o contexto atual da missão, suas teologias nativas, preocupações da Igreja em diversos países asiáticos.

Contexto geográfico

A Ásia é maior continente do planeta, geograficamente extenso, iniciando na parte ocidental logo após a Turquia e terminando com as Ilhas de Nova Guiné no extremo oriente. O continente pode ser dividido em três partes: os desertos, as terras férteis e montanhas e por fim, as ilhas que por sua vez podem ser divididas em porção insular e porção continental. Cada uma dessas regiões proporcionaram para vida adequada, dando origem as culturas e religiões.

1. Desertos: Os desertos se encontram no extremo ocidente da Ásia e se estendem até Ulan Bator, capital da Mongólia passando pelos todos países de oriente médio, Paquistão, Afeganistão, noroeste da Índia, noroeste da China e Magnólia. Existem dois desertos principais, Gobi e Thar. Essa região deu a origem as três religiões mais importantes, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Além disso deu a origem a cultura nômade. Hoje a região desértica é predominada pelo islamismo.

2. A região da terra fértil e montanhas se encontram maior parte da região da Índia e China. Os Himalayas servem como divisão entre esses dois países. As região terra fértil proporcionou a agricultura. Nesta região se encontram muitos rios dando as possibilidades para variadas formas de cultivo e espaço para desenvolvimento de indústrias. A região deu a origem ao Hinduísmo, Budismo, Taoísmo, Confucionismo.
3. As ilhas podem ser divididas em duas partes, a região insular e região continental. A região insular composta de milhares de ilhas em diversos países de sudeste asiático e a sobrevivência da população depende mais da pesca e também da agricultura. Enquanto a região continental possui uma vasta área de floresta e também a região é propícia para agricultura. Nesta região havia as religiões primitivas, mas contemporaneamente predomina o Budismo, Islamismo e as religiões chinesas.

Historia do Cristianismo

O Cristianismo é uma religião da Ásia, que nasceu na estepe de Palestina no ambiente do semideserto. Mas em termos de números o Cristianismo não teve avanço no continente como a exceção das Filipinas que possui atualmente 83% da população cristã. Podemos identificar três etapas distintas da expansão do cristianismo no continente asiático.

a) São Tomé

São Tomé um dos discípulos de Jesus esteve na Índia já no ano 52 d.C que converteu 7 famílias brâmanes ao cristianismo, que posteriormente essas famílias evangelizaram o sul da Índia. Esse cristianismo possui o rosto ortodoxo, pois foi cuidado pela Igreja da Síria. No modo geral o conhecemos o cristianismo pregado pelo São Paulo e São Pedro que tiveram a tendência de ir a Roma ou Ocidente, enquanto outros discípulos também fizeram a evangelização da região de Ásia Menor que infelizmente os concílios de Nicéia (325) e Calcedônia (451) condenou dois monges Arius e Nestorius que tiveram uma influência muito grande sobre o cristianismo desta região. Muitos cristãos da região apoiaram os dois monges, então nasce um cristianismo com rosto oriental inclusive da Índia. Os Nestorianos evangelizaram o extremo oriente até séculos V e VI. Mais tarde nos séculos XII havia também certa influência dos Franciscanos especificamente na China.

b) Os Portugueses

A queda de Constantinopla nas mãos dos turcos em 1453 levou os Europeus descobrirem os caminhos para as Índias e assim resolver os problemas de especiarias. Vasco da Gama foi o primeiro navegador a pisar o solo indiano em 1498 e desde então os missionários portugueses e espanhóis entraram dentro da Índia e outros países asiáticos levando a Igreja com o rosto latino. Entre eles o mais conhecido é Francisco Xavier que chegou a Índia em 1542 e evangelizou na Índia, China, Indonésia e Japão.

c) Missionários Europeus

Os séculos XVII, XVIII e XIX foram auge de fundação de congregações na Europa com o foco da evangelização principalmente a missão ad gentes. Muitos missionários europeus foram aos países do extremo Oriente e tiveram sua participação marcando a presença dos cristãos em todos os países asiáticos.

Mudança no paradigma

Identificamos dois momentos cruciais na história da Igreja da Ásia, onde surge a mudança no paradigma da missão. Até a década de 1950 a missão era conforme o padrão colonial, o missionário acompanhava o colonizador. Nesta década iniciou o processo de independência dos países colonizados. Depois dessa liberdade, as religiões nativas começaram a acordar e perceber os valores que elas próprias possuem. Cada religião começa se afirmar. Os missionários foram proibidos a converter as pessoas de uma religião para outra. Houve um retorno dos missionários estrangeiros e ao mesmo tempo fechamento das portas aos estrangeiros. Surge uma desconfiança mútua entre as religiões. As portas da China, Índia, Indonésia e Vietnã foram fechadas definitivamente aos missionários estrangeiros.

A segunda mudança ocorre depois do Vaticano II, onde a atividade missionária recebe um novo impulso. Em vez de concentrar nas conversões a Igreja na Ásia começou trabalhar com a dinâmica do Centro – Periferia, quer dizer concentrar mais nas questões cruciais asiáticas. Então desenvolveram diversas teologias conforme a realidade do país. Por exemplo, na Coreia do Sul, surge a teologia Minjung sobre o povo da periferia das grandes cidades; nas Filipinas a teologia da Luta e na Índia a teologia Dalit. A opção pelos pobres

recebe o foco principal nessa mudança. A liturgia passa ser inculturada recebendo os elementos locais incorporados. Surgiram as tentativas para elaborar o diálogo inter-religioso, por fim a Igreja começa a ser Igreja da Ásia do que a Igreja na Ásia.

Por quê isso?

Depois do Concílio Vat II a compreensão da missão teve uma mudança principalmente na Ásia devido à sua realidade cultural e religiosa. É percebido que o Deus revela cosmicamente, biblicamente, Cristicamente e eclesialmente. Portanto encontra-se uma distinção nítida entre a missão de Deus, missão de Deus em Jesus, missão de Deus no Cristo e missão de Deus na Igreja.

Além disso, a cultura oriental no modo geral sustentada pelas grandes religiões, que possuem uma visão cíclica do mundo onde tudo volta ao mesmo lugar. A diferença é que no ocidente o sujeito parece ter controle sobre seu destino, ele mesmo faz acontecer às coisas. Enquanto no oriente, o sujeito faz parte do destino, ele é um objeto e o destino você te conduzindo.

A missão se tornou um reconhecimento da epifania de Deus, a atividade salvífica de Deus no mundo. A epifania de Deus no mundo continua até o fim dos tempos, vai além da Igreja visível, entra nas grandes tradições onde Cristo está presente numa forma anônima, mas teologicamente ainda não é definida sua presença anônima. Com essa mudança o vigor antigo das conversões iniciou a desaparecer e missão tomou o rumo diferente: co-existir com o outro, acolher o outro.

Contexto atual da missão

Contemporaneamente na Ásia encontramos um cenário onde cada religião tentando elaborar seu conteúdo por si. A Igreja também se encontra nesse pé dando foco mais para cuidar de suas estruturas já estabelecidas do que propriamente a missão. Também encontramos certas perseguições por parte dos fundamentalistas destruindo as Igrejas e escolas cristãs. Mas percebe-se também os trabalhos na periferia continuam: opção pelos pobres, trabalhos com a educação, higiene, justiça e paz e diálogo inter-religioso.

Conclusão

O missionário que embarca na Ásia deve cultivar o silêncio, pois somente no silêncio surgem duas atitudes: da oração e da compaixão. A oração para cuidar de si e a compaixão é cuidar do outro. Quando essas duas atitudes estão presentes no missionário, a missão acontece. Além disso, o silêncio também ajudará o indivíduo para deixar e chegar. A missão é processo de adquirir a sabedoria: saber deixar e saber chegar.